



Washington além da Casa Branca

A capital americana pode até parecer séria demais à primeira vista. Mas pouco tempo basta para que ela mostre seu lado cool, personificado em museus de primeira (gratuitos!) e noite pujante. De quebra, os arredores da cidade, caprichosamente erguida entre os estados de Virgínia e Maryland, rendem deliciosos passeios bate-volta

Por **Cristiane Sinatura** e **Kate Azevedo**

Esqueça os políticos engravatados, a imagem turrona de capital, a cara de cidade fria. Existe uma coisa que você precisa saber sobre Washington, DC: ela é cool. E mais: ela é a cidade mais cool dos EUA, segundo a revista Forbes, que avaliou itens como entretenimento, gastronomia, cultura, quantidade de jovens, diversidade e crescimento populacional. Então, você acha mesmo que um destino feito só de política seria capaz de tal façanha? É claro que não: a capital americana vai além, muito além. Mesmo assim, você vai ver por aí muita gente sugerindo que um bate-volta de Nova York a Washington, assim, rapidinho, pode muito bem dar conta do recado. Errado. Tem tanta coisa para ver e fazer ao redor da capital que ela própria pode servir de base para bate-voltas. Só como um *teaser*: muitas atrações turísticas por aqui são gratuitas. E não estamos falando de qualquer atração – estamos falando de alguns dos melhores museus dos EUA. E tudo isso é facilmente explorado a pé – e fica ainda mais bonito em março e abril, quando as cerejeiras espalhadas pela cidade florescem vigorosamente. »



ALEXANDRIA



HIRSHHORN MUSEUM



BOURBON STEAK

OBELISCO E CEREJEIRAS EM FLOR

GEORGETOWN

Fotos divulgação, Shutterstock e iKenney



BARMINI



CASA BRANCA



DBGB KITCHEN



SUÍTE PRESIDENCIAL DO FOUR SEASONS

Fotos: Shutterstock, divulgação e MrTinDC/flickr

E se a maneira mais fácil de introduzir um destino é apresentando seu cartão-postal, permita-nos fazer diferente. A Casa Branca que espere um pouco. Antes você precisa entender por que Washington é cool, divertida, democrática, hype, gourmet (antes mesmo de coisas “gourmet” terem virado moda!). Uma síntese disso tudo é o distrito de Georgetown. À margem do rio Potomac, a charmosa área reúne restaurantes, lojas, galerias de arte, bares e casas noturnas. A quantidade de jovens circulando também é notável, já que aqui fica a Georgetown University (que já teve Bill Clinton entre seus ilustres alunos). Tudo isso vem refrescar a arquitetura clássica dos prédios baixos de tijolinhos e das ruas de paralelepípedos, que remontam aos anos de 1700. Sim, é antigo assim – mesmo sendo toda descoladina, Georgetown não abre mão do passado.

As lojas são uma das principais atrações do distrito. Têm desde as grandes conhecidas, como Banana Republic, Nike, Apple e Sephora, até – mais interessantes – butikues que rendem ótimos achadinhos. É o caso da M29, que garimpa peças de designers locais, entre lenços, joias, sapatos, velas, bolsas... Ela fica no Four Seasons, um dos melhores hotéis da capital, onde, na suíte presidencial de janelas blindadas, costumam se hospedar grandes personalidades da política. Além do spa de tratamentos caprichosos, o hotel abriga ainda o Bourbon Steak, restaurante conduzido pelo

chef Michael Mina que comprova a vocação gastronômica de Washington. O menu trabalha com clássicos das *steakhouses* americanas, adicionados de toques da alta cozinha, como o succulento bife de *wagyu*. Outro grande ícone da boa mesa local também fica no bairro e atende por La Chaumière. O bistrô francês tem especialidades como *bisque* de lagosta, *magret* de pato e *steak au poivre*. No quesito sobremesa, não tem para ninguém (vide as filas!): a confeitaria Georgetown Cupcake, que ganhou fama com o programa *DC Cupcakes*, do canal TLC, tem sabores como cereja, cookies e creme, café, limão e caramelo com chocolate, não é difícil entender o porquê de tanto frisson.

Mas não é só em Georgetown que se instalam os chefs com bala na agulha. A região de Penn Quarter, no centro, é referência em bons endereços. Ali o espanhol José Andrés cria pratos moleculares no Minibar, enquanto a casa ao lado abriga seu Barmini, um “*cocktail lab*” onde os drinques aparecem em versões inusitadas e muito bem trabalhadas. Já o chef Daniel Bouloud se encontra no CityCenter, um sofisticado complexo de apartamentos residenciais, escritórios e lojas. Seu DBGB Kitchen é famoso especialmente pelo brunch de domingo, com aspiração francesa – prove, por favor, as linguças artesanais, e depois será sua vez de nos agradecer.

Também vale a “viagem” ao bairro de Dupont Circle, ao norte, que incorpora a face boêmia de Washington. Próximo à chamada

Embassy Row (onde ficam as embaixadas de diversos países), as ruas são repletas de ótimas livrarias (algumas 24 horas), galerias de arte e baladas para curtir noite adentro. Os restaurantes também costumam ser bem descolados – como o Hank’s Oyster Bar, famoso pelas ostras fresquíssimas e pelo sanduíche de lagosta. Outro endereço tarimbado para os *foodies* fica no distrito de Capitol Hill, na zona leste da capital: é o Eastern Market, que, tradicional desde 1873, simboliza hoje o lado gourmet de Washington, vendendo uma profusão de temperinhos perfumados, especiarias coloridas, ingredientes de pompa. Na capital, aliás, até clássicos americanos já aparecem em releituras sofisticadas – é a chamada New American Cuisine. Na região da 8th Street com a Pennsylvania Avenue (ótimo miolinho para comer durante os passeios do dia), o Matchbox tem pizzas e sanduíches inventivos, como o Capitol Hill Club, que leva, no pão tipo brioche, abacate, bacon, rúcula e dijon. Agora, “gourmetizações” à parte, clássico é clássico, e Washington tem um para chamar de seu: são os super hot dogs do Ben’s Chili Bowl, fundado em 1958 no distrito de Shaw – nem Obama resiste.

Se à noite você estiver na pista, vá de drinques no Black Cat’s ou de shows na 9:30 Club. As ruas ao redor da U Street formam um vibrante corredor de arte com lojas, teatros, restaurantes e casas de shows. A área que se estende da

9th até a 18th Street é o berço do jazz na cidade, com endereços tão icônicos (vide o Bohemian Caverns e o Howard Theatre) quanto descolados (como o HR-87). Outro programa bacana é o DC Brew Tours, que oferece passeios em turma pelas cervejarias, pubs e bares.

Então vamos aos clássicos

Tudo bem, nós já te provamos por A mais B que Washington é cool. E agora, nós sabemos, você quer saber dela, a famigerada, a poderosa, a colossal Casa Branca. Dispensando apresentações, ela é o cartão de visitas não só da capital, mas também dos EUA. O lar de todos os presidentes americanos, exceto de George Washington, tem 132 cômodos que abrigam uma vasta coleção de móveis, cerâmicas, quadros, livros e esculturas. Só que, infelizmente, visitar seu interior não é missão fácil – o acesso ficou bastante restrito depois dos atentados de 11 de setembro. Quem quiser tentar a sorte deve entrar em contato com a Embaixada Brasileira nos EUA, que pode (ou não) providenciar um agendamento – em datas muito específicas e longínquas, não necessariamente compatíveis com a sua viagem. Ou seja... No entanto, quem, por obra do destino, tiver a chance de entrar, verá áreas históricas como o Salão de Jantares de Estado (antigo escritório de Thomas Jefferson) e a Sala Leste, onde presidentes como Lincoln e Kennedy foram velados. Mas tudo bem se a visita não »

USE E ABUSE DAS PERNAS

Em Washington, carro é totalmente dispensável. Pode usar e abusar das pernas. Além disso, o metrô é bem organizado e eficiente, com uma malha de seis linhas e bilhetes entre US\$ 1,60 e US\$ 5, dependendo do trajeto e do horário (wmata.com). Outra opção é os ônibus DC Circulator, que custam apenas US\$ 1 e cumprem cinco rotas – bom para ir a Georgetown ou Dupont Circle, por exemplo (dccirculator.com). Agora, se quiser fazer um tour guiado pelos monumentos, vale consultar as opções da Old Town Trolley Tours (trolleytours.com).

OS MEMORIAIS DE WASHINGTON



LINCOLN: o aclamado presidente que venceu a Guerra Civil está representado por uma estátua de seis metros. Nas escadarias, uma placa sinaliza o local de onde, em 1963, Martin Luther King proferiu o memorável discurso I Have a Dream.



THOMAS JEFFERSON: o terceiro presidente do país é homenageado com uma estátua de bronze dentro de um edifício clássico, onde está gravada a Declaração de Independência dos EUA.



FRANKLIN D. ROOSEVELT: quatro espaços ao ar livre abordam seus 12 anos de mandato com uma série de esculturas, como a do presidente ao lado de seu cachorro.



VETERANOS DO VIETNÃ: certamente um dos monumentos mais impactantes da cidade, não tem estátuas ou adornos – apenas muitos nomes escritos em placas de mármore negro, iluminadas por luzes amarelas.



SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: em homenagem a todos os combatentes, é composto por 56 pilares de cinco metros de altura ao redor de uma fonte – cada um traz inscrito o nome de um dos estados/territórios americanos.



MARTIN LUTHER KING: inspirada na frase “Com esta fé nós poderemos cortar da montanha do desespero uma pedra de esperança”, a estátua do ativista tem nove metros de altura. Citações dele estão gravadas nas paredes ao redor.

rolar: para isso há o Centro de Visitantes, que reabriu em 2014 depois de dois anos em reforma. De forma interativa e com exposição de artefatos, mostra a vida na Casa Branca.

Apenas algumas quadras separam a residência oficial do Washington Monument, memorial em homenagem ao primeiro presidente americano. O obelisco tem 169 metros de altura e leva o título de maior estrutura da cidade. Para subir até o topo, você pode entrar na fila para conseguir tíquetes gratuitos na hora ou então reservar

antes pela internet, pagando uma taxa. A subida é feita de elevador e de lá é possível ter uma boa ideia de como se deu o planejamento urbano de Washington, que começou no fim do século 18. Aos pés do obelisco, esparrama-se feito um tapetão verde (ou dourado-outono ou branco-neve, dependendo da época do ano) o National Mall – que de shopping não tem nada, ao contrário do que pode sugerir o nome. É aqui que começa aquela história de “atrações gratuitas” e “melhores museus dos EUA”.

Este parque urbano de três quilômetros de extensão, entre o Washington Memorial e o Capitólio, é ladeado por uma sucessão de museus. Gratuitos, eles pertencem ao Instituto Smithsonian, entidade educacional e de pesquisa.

Comece pelo Museu de História Natural, que, inaugurado em 1910, tem acervo de 125 milhões de espécies de plantas, animais, minerais, rochas, meteoritos e outros artefatos da natureza. Algumas de suas principais atrações são o enorme elefante africano logo na entrada e o megalom

maníaco diamante Hope, de 45 quilates. Bem ao lado, o Museu de História Americana destaca a identidade da nação, com itens icônicos como o chapéu de Michael Jackson, o (então) revolucionário computador Apple II e os primeiros celulares criados no país. Pertinho dali está o museu de arte moderna e contemporânea Hirshhorn Museum, com quase 12 mil peças entre vídeos, fotografias e pinturas de artistas como Andy Warhol, Degas, René Magritte, Picasso e Roy Lichtenstein. Em frente ao prédio, um jardim de esculturas incrível pede para ser incluso no passeio. Descendo pelo Mall, vem a Galeria Nacional de Arte, lugar ideal para se perder entre obras de Da Vinci, Van Gogh, Monet e Matisse, alguns dos *highlights* do acervo de 110 mil peças.

Outro local que merece sua atenção atende pelo nome de National Air and Space Museum e fica coladinho à Galeria Nacional. Aqui fica a maior coleção de aeronaves, foguetes e naves espaciais do planeta. São 500 mil objetos, que vão desde capacetes até mísseis intercontinentais. Existem tantos artefatos a serem exibidos que a sede localizada no Mall ficou pequena e ganhou outra divisão em Chantilly, no estado vizinho de Virgínia, a 35 quilômetros. Lá ficam peças ainda maiores que as exibidas na capital, como um Concorde da Airfrance, o avião Boeing B-29 que jogou a bomba atômica sobre Hiroshima e até o ônibus espacial Enterprise, primeiro da categoria feito pela Nasa. Do lado oposto da 4th Street está o Museu do Índio Americano, que aborda as mais de 1.200 culturas indígenas e mais de 12 mil anos de história das Américas do Norte, Central e Sul. As exposições permanentes fo- »





CAPITÓLIO

Fotos: Shutterstock e divulgação

cam temas como o estilo de vida e a história do mundo do ponto de vista dos índios.

Então se chega ao Capitólio, o centro legislativo do governo americano. A grande cúpula branca (atualmente coberta por andaimes, em processo de restauração até o outono americano de 2016) é um dos pontos altos da capital. Literalmente, já que a lei impede a construção de prédios maiores que o domo de 88 metros de altura – só o obelisco supera. Visitá-lo é (muito) mais fácil que a Casa Branca, mas vai bem se planejar e reservar com antecedência pela internet, já que os tours têm um número máximo de dez pessoas por grupo e a quantidade de tíquetes distribuídos é limitada.

Washington também reserva museus curiosos, como o International Spy Museum, em Chinatown, que aborda os métodos e artefatos usados por espões ao longo dos séculos. Nessa mesma pegada, o Crime Museum retrata a história do crime e suas consequências na cultura popular americana, passando por gângsteres, piratas, bandidos do Velho Oeste, criminosos de colarinho branco e assassinos em série. Já o jornalismo é tema do Newseum, museu que conta a história e o impacto do universo das notícias no mundo. Do lado de fora do prédio, capas de jornais do mundo inteiro são atualizadas diariamente. Interativo, o local mostra os bastidores dos grandes «furos» numa exposição

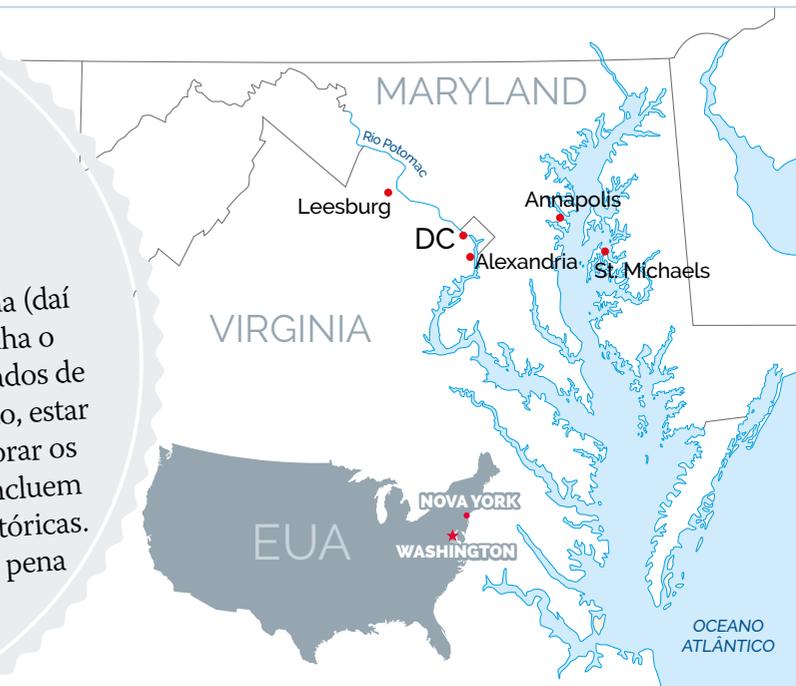
que aborda cinco séculos de profissão. Uma das alas mais emocionantes é dedicada ao 11 de setembro, onde está exposta uma parte da antena que ficava no topo de uma das torres. Também há um espaço dedicado aos jornalistas que morreram durante o ofício, como o brasileiro Tim Lopes. Nós somos jornalistas, sim, mas pode confiar: não precisa ser do ramo para se impressionar com a qualidade do Newseum.

Com um pouco mais de disposição para se locomover, você pode atravessar o rio Potomac – tecnicamente, a margem de lá já é a cidade de Arlington, em Virgínia, mas na prática tudo se funde a Washington. Ali fica o Cemitério de Arlington, com mais de 300 mil lápides de veteranos de guerra, desde a Revolução Americana de 1776 até a Guerra do Afeganistão. Também o presidente John Kennedy e sua mulher Jacqueline ali descansam, junto a uma pira eterna. Um dos destaques do cemitério é o Túmulo do Soldado Desconhecido, que homenageia soldados não identificados que faleceram nas duas guerras mundiais e na da Coreia. Perto do cemitério está o Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, atacado nos atentados de 2001. É possível visitar os *headquarters* do exército americano, mas é preciso agendar com duas semanas de antecedência. Agora, depois desse banho de informações, nós só queremos te fazer uma pergunta: Washington é ou não é cool?

Nos arredores da capital

Washington fica no Distrito de Colúmbia (daí a abreviação DC que sempre acompanha o nome da cidade), localizado entre os estados de Virgínia (VA) e Maryland (MD). Portanto, estar na capital é uma oportunidade de explorar os arredores em passeios bate-volta que incluem comida, bebida, compras e atrações históricas. Aí, sim, alugar um carro pode valer a pena

Por **Cristiane Sinatura**



Alexandria, VA 12 km

Poucos são os lugares que podem se gabar de levar o “selo de aprovação” de quem, em teoria, mais entende dos EUA: o presidente. Eis Alexandria, cidade-charminho colada a Washington que, vira e mexe, recebe os Obamas em seus restaurantes. E não só eles. Desde George Washington, Alexandria é ponto de encontro de personalidades.

Tudo se concentra no miolinho conhecido como Old Town, que reúne uma porção de lojas locais em ruas de tijolinhos vermelhos. De itens culinários a joalherias, de decoração a sapatos, as mais de 30 boutiques oferecem de tudo. Inusitada, a Torpedo Factory Art Center (torpedofactory.org), à beira do Potomac, transformou uma velha fábrica de mísseis do começo do século 20 em galeria de arte, com mais de 80 estúdios.

Agora vamos ao momento “fofoquinha”, caso você queira saber por onde os Obamas costumam andar quando vão a Alexandria. No restaurante Eve (restauranteve.com), Barack e Michelle comemoraram o aniversário de casamento, enquanto o Vermilion (vermilionrestaurant.com) serviu-lhes o jantar no Dia dos Namorados e o The Majestic (majesticcafe.com) foi o escolhido para o aniversário da “primeira-sogra”. Mas tradicional mesmo é a taverna Gadsby’s (gadsbystavernrestaurant.com), favorito de George Washington. »



MT. VERNON



OLD TOWN



MARINA EM ALEXANDRIA



CATOCTIN CREEK

Aliás, falemos mais do primeiro presidente americano. Doze quilômetros separam Alexandria de Mt. Vernon, onde ele mandou erguer sua imponente mansão nos idos de 1750, com uma vista invejável do rio Potomac (a escolha do local que sediará a capital americana foi feita posteriormente). Hoje, quase 300 anos depois, a grande casa e seus belíssimos jardins são abertos ao público (mountvernon.org, US\$ 17), que pode ver tudo mobiliado e decorado como antigamente, desde os aposentos íntimos até a ala dos escravos. Lá também estão as tumbas de George e da esposa Martha. Parte dos utensílios e móveis originais encontra-se exposta em uma galeria anexa. De quebra, tem um museu muito interessante que repassa a vida pessoal e política do presidente, com vídeos multimídia.

Como chegar sem carro: estação King St-Old Town do metrô ou de aquatáxi a partir do National Mall. Para ir até Mt. Vernon, cheque os ônibus de turismo da Gray Line (grayline.com) ou da On Board (washingtondctours.onboardtours.com) e os cruzeiros de barco (cruisetomountvernon.com). Também dá para chegar pedalando desde Alexandria pela trilha Mount Vernon Trail, com 28 quilômetros de extensão (alugue a bicicleta em bikeandroll.com).

Se quiser passar a noite: Alexandria é tão colada em Washington que acaba sendo mais fácil voltar ao seu hotel na capital. Mas se quiser mudar de ares, aposte no Hotel Monaco,

da rede Kimpton, no coração de Old Town (monaco-alexandria.com, desde US\$ 150).

Loudoun County, VA 40 km

O condado de Loudoun é especialmente famoso pelos seus vinhos – tanto que leva a alcunha de “DC’s Wine Country”. São cerca de 40 vinícolas espalhadas por uma região de belas paisagens rurais. As propriedades abrem para visitação, tours guiados e degustações, como a Barns at Hamilton Station Vineyards (thebarnsathamiltonstation.com), gerenciada por um casal em um antigo celeiro revitalizado. Eles produzem dez tipos de vinhos, que podem ser degustados por US\$ 7 e comprados por valores entre US\$ 20 e US\$ 40. Nos fins de semana, promove jantares e piqueniques no amplo gramado. Também as destilarias têm se destacado em Loudoun County. Uma boa pedida é visitar a Catocotin Creek (catocotincreekdistilling.com), em Purcellville, que tem produção artesanal de uísque, gin, brandy e moonshine. Por US\$ 5, um tour de 40 minutos mostra o processo na pequena propriedade, que pode terminar no salão do bar com degustação. Se quiser uma experiência gastronômica, visite o Clyde’s Willow Creek Farm (clydes.com), que combina vários ambientes em um único (e grande!) restaurante de cozinha internacional. »



VINHEDOS EM LOUDOUN COUNTY



BARN AT HAMILTON

COMPRAS, SIM!!!

NÃO É LÁ MUITO COMUM ASSOCIAR WASHINGTON A COMPRAS, CERTO? LEDO ENGANO! OS ESTADOS VIZINHOS DE MARYLAND E VIRGÍNIA CONCENTRAM BOAS OPÇÕES DE SHOPPINGS E OUTLETS – COM A VANTAGEM DE QUE A TAXA DE IMPOSTOS É MENOR QUE EM OUTROS ESTADOS (5% EM VIRGÍNIA E 6% EM MARYLAND CONTRA 8,48% DE NOVA YORK, POR EXEMPLO)

FASHION CENTRE AT PENTAGON CITY

Arlington, VA, 7 km, simon.com

Macy’s, Nordstrom, Apple, M.A.C, Michael Kors, Abercrombie & Fitch, American Eagle Outfitters e Forever 21 são algumas das lojas deste shopping pertinho do Pentágono e do aeroporto Ronald Reagan.

TYSON’S GALLERIA

McLean, VA, 24 km, tysonsgalleria.com

Exibe vitrines grifadas, como Cartier, Burberry, Chanel, Emporio Armani, Gucci e Louis Vuitton. Mais acessíveis, tem Macy’s, Neiman Marcus e Saks. Anexo, fica o hotel Ritz Carlton.

LEESBURG CORNER PREMIUM OUTLETS

Leesburg, VA, 65 km, premiumoutlets.com

Entre as 110 lojas de ponta de estoque, conta com Banana Republic, Lacoste, Le Creuset, Nike, Adidas, Carter’s, GAP, Tommy Hilfiger, William Sonoma, Polo Ralph Lauren e Saks.

ARUNDELLS MILLS

Hanover, MD, 46 km, simon.com

Colado ao casino Maryland Live!, este shopping fechado tem Best Buy, Forever 21, H&M, Guess, Victoria’s Secret e Bed, Bath & Beyond.

QUEENSTOWN PREMIUM OUTLETS

Queenstown, MD, 83 km, premiumoutlets.com

Bom para um pit stop a caminho de St. Michaels, tem descontos de até 65% em lojas como Calvin Klein, Adidas, GAP, Levi’s, Tommy Hilfiger, Reebok, Bath & Body Works, Sunglass Hut e Old Navy.



MARYLAND STATE HOUSE

Perto dali, na cidade de Leesburg, uma atração leva a uma viagem pelo passado dos EUA. É a Marshall House (georgemarshall.org, US\$ 10), casa do general americano responsável pelo plano que, batizado com o seu sobrenome, reergueu a Europa após a Segunda Guerra. Mesmo que você não saiba muito sobre política (o que pode ser resolvido com o vídeo exibido no início do tour), a visita vale a pena porque é um mergulho na vida cotidiana do século 20. A casa guarda decoração e mobília originais ou réplicas, desde a sala de estar até os banheiros, do papel de parede às embalagens de mantimentos. A biblioteca, cômodo preferido do general, exibe um rádio e uma TV das antigas, enquanto a cozinha, precedida por uma bela sala de jantar, exibe utensílios e eletrodomésticos com cara do que hoje chamamos de “retrô”.

COMO CHEGAR SEM CARRO: como cada atrativo fica distante um do outro, é recomendado alugar um carro.

SE QUISER PASSAR A NOITE: a região é um conhecido refúgio de descanso para os americanos da capital. Por isso, conta com uma série de hotéis tipo fazenda, como o Lansdowne Resort, que combina excelentes serviços de spa e campo de golfe (lansdowne-resort.com, desde US\$ 169).

Annapolis, MD 50 km

A fofofíssima Annapolis, capital de Maryland, parece uma cidade de boneca. Ou de filme. Tudo culpa de suas ruas adornadas com casarões

georgianos, muitos tombados como patrimônio histórico. Ela já foi sede do governo nacional por um breve período no século 18, mas hoje se contenta com a alcunha de “capital americana da navegação”, dado o número de barcos presentes na região – o evento mais famoso por ali é o Boat Show, que acontece desde 1970.

Para começar o dia bem, vale tomar café da manhã no icônico Chick & Ruth's (chickandruths.com). Só que não é um cafezinho à toa. Desde 1965, a casa é famosa pelos pratos tamanho família e ficou ainda mais popular ao aparecer no programa Man Versus Food, do Travel Channel, em que o apresentador Adam Richmann encara desafios de comilança pelos EUA. No Chick & Ruth's, ele mandou ver um sandubão de 700 gramas de carne e um copão de milk shake que pesa quase três quilos! Agora, os clientes também podem tentar vencer a façanha – aqueles que conseguirem ganham uma camiseta e uma foto na internet. O cardápio todo é uma fartura, com pratadas de ovos, bacon, batata, *corn beef*, bolinhos de caranguejo, *wraps*, sopas, pizzas e lá se vai a dieta.

Os atrativos da cidade podem ser vistos em um passeio de carrinho elétrico (urbaneventours.com, US\$ 26), cujo condutor vai explicando os *highlights*, como o Maryland State House (sede do governo estadual que já serviu de capitólio nacional), a chamada “porta mais bonita dos EUA”, a Academia Naval dos EUA, a St. Mary's Church e a casa de William Paca (um dos signatários da Declaração de Independência americana). Depois »



Fiorella Mattheis

Mala Bari escovada a partir de R\$ 239,90 à vista

[f](#) [t](#) [i](#) [i](#) [w](#) [b](#) [g](#) [b](#) [a](#) [g](#) [a](#) [g](#) [g](#) [i](#) [o](#) [.b](#) [r](#)

Até 6x sem juros. Valor mínimo de R\$ 30,00 nas parcelas em cartão de crédito. Válido até 28/02/15, ou enquanto durarem nossos estoques. SAC: sac@bagaggio.com.br | (21)3005-2137

BAGAGGIO



CRAB CLAW



THE INN AT PERRY CABIN

a boa é curtir o agito das docas ou garimpar lojinhas pelas ruelas charmosas. A região é muito *pet friendly* e se você tem um animal de estimação, vai pitar com as fofuras da Paws (pawspetboutique.com), que tem desde roupinhas até docinhos para os bichos. Outra graça, essa para humanos, é a loja de chás Capital Teas (capitalteas.com).

Para um sorvete, vá de Annapolis Ice Cream Company (annapolisicecream.com), cujas bolas generosas podem muito bem suceder uma refeição tipicamente irlandesa no pub Galway Bay (galwaybaymd.com) ou um jantar mais sofisticado no Carrol's Creek Café (carrolscreek.com). Feche a noite com as apresentações musicais do The Ram's Head Tavern (ramshheadtavern.com) ou, se estiver a fim de algo mais desafiador, desvie o caminho de retorno a Washington para tentar a sorte nas mesas, roletas e máquinas do Maryland Live! Casino (marylandlivecasino.com).

COMO CHEGAR SEM CARRO: trens da Amtrak levam da Union Station até o aeroporto de Baltimore/Washington, de onde saem transfers para Annapolis.

SE QUISER PASSAR A NOITE: quem esticar até o cassino encontra ótimos quartos na vizinhança, no Hotel at Arundel Preserve (thehotel-arundel.com, desde US\$ 180). Mas se a ideia é ficar por Annapolis mesmo, o Governor Calvert House ocupa um casarão histórico bem no centro (historicinnsofannapolis.com, desde US\$ 125).

St. Michaels, MD 150 km

Você não precisa de muito mais que um martelinho para ser feliz nesta fofíssima vila à beira do rio Miles. Com esse pequeno aparato, você vai esmiuçar a saborosa especialidade da baía de Chesapeake, que banha a região de Washington: o caranguejo azul. No restaurante Crab Claw (thecrabclaw.com), à beira d'água, ele chega à mesa inteiro e temperado no capricho. Mas quem tiver preguiça de dismantelá-lo não se decepciona com o *crab cake*, o tradicionalíssimo bolinho frito. Ostras, lagosta, amêijoas e camarões complementam o cardápio.

O trajeto da capital até St. Michaels é, por si só, uma delícia, passando pela ponte que cruza a baía. Uma vez lá, já deu para ver, é a água que rege toda a vida da pequena vila. É o que mostra o Chesapeake Bay Maritime Museum (cbmm.org, US\$ 15), que se dedica a estudar esta que é uma das maiores regiões marítimas dos EUA. O complexo reúne, entre outras atrações, um estaleiro ainda em funcionamento, onde é possível ver navios sendo construídos ou reparados, um farol de 1879, mantido tal qual naquele tempo, e o galpão de uma antiga fábrica de carne de caranguejo. Para ir da teoria à prática, nada melhor que explorar as águas da região em um passeio de barco.

COMO CHEGAR SEM CARRO: trens da Amtrak levam da Union Station da capital até o aeroporto de Baltimore/Washington, de onde saem transfers agendados para St. Michaels (bayrunnershuttle.com)

SE QUISER PASSAR A NOITE: o sofisticado The Inn At Perry Cabin é um hotel-butique deliciosa, com gramadão e cadeiras à beira da água – ali foi filmado o casamento de *Penélope Bono de Bico*. Na vida real, muita gente vem mesmo para celebrar as bodas (belmond.com, a partir de US\$ 225).

Cristiane Sinatura viajou a convite de Capital Region USA, United Airlines e Simon Property Group. Kate Azevedo viajou a convite dos hotéis Marriott. Ambas tiveram seguro VitalCard